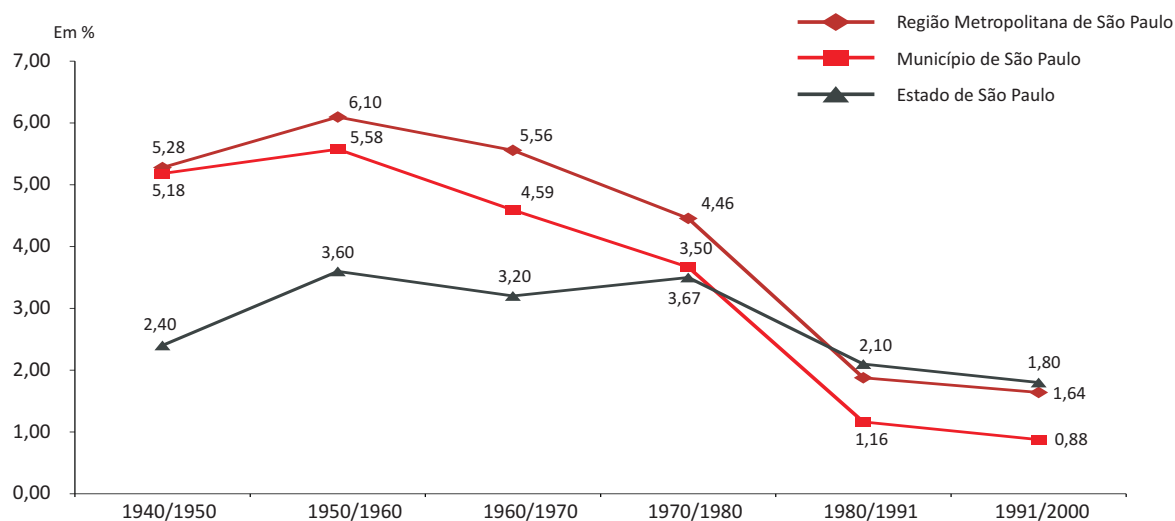


## Crescimento demográfico

**Taxas de crescimento anual da população residente**  
Estado, Região Metropolitana e Município de São Paulo  
1940-2000



Fonte: IBGE. Censos Demográficos.

Por um longo período, que vai de fins do século XIX às primeiras seis décadas do século XX, as taxas de crescimento da população paulistana mantiveram-se em patamares bastante elevados (mais de 4% ao ano). Isto significou que a população do município mais do que dobrou de tamanho a cada período de 20 anos, passando de 240 mil habitantes, em 1900, para cerca de 8,5 milhões, em 1980. Mesmo com a redução nessas taxas, ainda houve um acréscimo de aproximadamente 2 milhões de habitantes entre 1980 e 2000. A estabilização do crescimento demográfico em cerca de 0,50% ao ano, na primeira década do século XXI, redundará em acréscimos menores no contingente populacional— pouco mais de 1 milhão de habitantes estimados entre 2000 e 2020.

A alteração da tendência anterior de crescimento manifestou-se ainda nos anos 60, mas acentuou-se notadamente durante a década de 80, quando a cidade viu reduzir-se seu poder de atração populacional, por conta dos períodos de retração da economia brasileira e do processo de reestruturação econômica que afetou mais intensamente o setor secundário, com significativa perda de postos de trabalho na indústria e aumento das taxas gerais de desemprego. Produziu-se, em consequência, uma inversão nos fluxos migratórios — o município passou a registrar saldos anuais negativos —, fenômeno que veio somar-se à diminuição do crescimento vegetativo, devido à queda nos índices de fertilidade e de natalidade observada não apenas em São Paulo, mas também na população brasileira em geral.

As taxas de crescimento não são, no entanto, homogêneas no espaço intramunicipal e tampouco entre os municípios da região metropolitana. O mapa apresentado a seguir indica a clara definição de um núcleo da aglomeração urbana, abrangendo um vasto anel de distritos do Município de São Paulo, que extrapola sua região central e chega a incluir também a vizinha São Caetano do Sul — onde, no período 1991-2005, registrou-se crescimento negativo, ou seja, perda de população. Para os demais municípios da região metropolitana, a base cartográfica disponível impôs a representação de dados agregados, que não se referem a unidades territoriais intra-urbanas, mas sim a valores médios para cada município. A tendência à perda de população manifesta-se, porém, de igual modo nas porções centrais de cidades como Guarulhos, Osasco e São Bernardo do Campo.